

COMO A DESNATURALIZAÇÃO DE DESASTRES EXPLICA PETRÓPOLIS

Na próxima quinta-feira (10) acontecerá o evento de lançamento do 45º volume da Revista Ciência & Trópico. A revista é resultado do “II Seminário de Desnaturalização de Desastres e Mobilização Comunitária: crises ampliadas, redes e resistências”. O lançamento, tendo como foco o caso de Petrópolis, será transmitido abertamente no Youtube através do perfil da Plataforma AirCentre.

Em sua última edição, ocorrida de 4 a 8 de outubro de 2021, o seminário abordou temas ligados a desnaturalização de desastres sob diversas perspectivas – sempre com vistas à defesa da vida humana e da preservação ambiental – desde o aspecto da mídia, das mobilizações comunitárias, das questões de gênero e dos desafios da gestão.

Focamos na catástrofe de Petrópolis, do dia 15 de fevereiro deste ano, que fez mais de 230 vítimas e já está entre as maiores tragédias do país. Sob a perspectiva da desnaturalização de desastres, não há nada de “natural” nessas catástrofes – e isso se verifica pelo histórico desses eventos na cidade e seus nexos sócio-históricos.

Assim, o lançamento da revista compreende o trabalho e o aprendizado elaborados durante o seminário, que durou uma semana de trocas em debates, mesas redondas e palestras com a participação de mais de 2 mil pessoas. Na revista, propõe-se novas reflexões à luz dos eventos mais recentes, onde pode-se compreender a importância da perspectiva de desnaturalizar os desastres, onde o modelo de desenvolvimento é a sua principal causa.

O seminário e a revista são frutos da parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 – EFA 2030 e Centro de Estudos e Ecologia Humana-CESTEH/ENSP); o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais em Desastres do Depto. de Ciências e Ambientais - NEPED/UFSCAR; o Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais - NESA/UFF-Campos; a Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia - Programa EICOS/UFRJ, e a Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ. Conta também com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa Carlos Chagas do Rio de Janeiro – FAPERJ.

O evento ocorrerá dia 10 de março, e além da abertura às 18h30, estão previstas duas rodas de debates com pesquisadores, especialistas, ativistas da área e comunidade petropolitana. Para assistir ao lançamento, é só acessar: <https://www.youtube.com/watch?v=vxlQ508wJoU>.

